

Originals recebidos em 29/01/2025. Aceito para publicação em 21/08/2026.
Avaliado pelo sistema duplo-anônimo. Publicado conforme normas da ABNT.
Open access free available online.
DOI: <https://doi.org/10.35700/2359-0599.2026.v20.3839>

O cuidado em saúde mental da população LGBTQ+: contribuições da extensão universitária

João Henrique de Sousa Santos - <https://orcid.org/0000-0002-9946-3552>

Isabella Campos Freitas D'Avila - <https://orcid.org/0000-0002-6794-460X>

Andreza Hyginio Mendes de Freitas - <https://orcid.org/0009-0002-9764-7750>

Luiza Armond Oliveira Ribeiro - <https://orcid.org/0009-0002-0020-4196>

RESUMO

Este relato de experiência apresenta os resultados de um projeto de extensão universitária voltado ao atendimento psicoterápico para pessoas LGBTQ+ em situação de vulnerabilidade. O objetivo consiste em apresentar uma proposta de intervenção junto à população dissidente sexual e de gênero, com ênfase na saúde mental, destacar a importância de construir espaços seguros para essa atuação, defender a relevância de uma abordagem que interseccione gênero, sexualidade, raça e classe social, e reafirmar a extensão universitária como um espaço de troca entre comunidade acadêmica e a sociedade, com impacto positivo na formação dos estudantes. Entre 2023 e 2024, o projeto atendeu 34 pessoas da comunidade LGBTQ+, oferecendo intervenções clínicas em saúde mental, orientação sobre políticas públicas nas áreas de saúde, educação e assistência social, além de promover articulações em rede para garantir um cuidado integral. Os resultados evidenciam que iniciativas como esta são fundamentais para qualificar a formação em Psicologia, ao mesmo tempo em que enfrentam desigualdades históricas que afetam minorias sexuais e de gênero. O projeto reforça o papel transformador da universidade e da Psicologia na promoção da dignidade humana.

Palavras-chave: Saúde mental; minorias sexuais e de gênero; extensão universitária; prática integral de cuidados de saúde.

Mental health care for the LGBT+ population: contributions from university extension

ABSTRACT

This experience report presents the results of a university extension project focused on psychotherapeutic care for LGBT+ individuals in situations of vulnerability. The aim is to outline an intervention proposal for the sexually and gender-dissident population, emphasizing mental health, highlighting the importance of creating safe spaces for this work, advocating for the relevance of an approach that intersects gender, sexuality, race, and social class, and reaffirming university extension as a platform for exchange between the academic community and society, with a positive impact on student training. Between 2023 and 2024, the project assisted 34 members of the LGBT+ community, providing clinical mental health interventions, guidance on public policies in health, education, and social assistance, as well as promoting network articulation to ensure comprehensive care. The results demonstrate that initiatives like this are essential for enhancing Psychology training while addressing historical inequalities affecting sexual and gender minorities. The project reinforces the transformative role of universities and Psychology in promoting human dignity and fostering a more equitable society.

Keywords: Mental health; sexual and gender minorities; university extension; comprehensive health care practice.

1 INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, o pertencimento às minorias sexuais e de gênero está frequentemente associado a um sofrimento psíquico que contribui para a construção de adoecimento mental, muitas vezes desvinculado de qualquer possibilidade de cuidado (Werner *et al.*, 2022). Refletir sobre as implicações da saúde mental em relação às expressões sexuais e identitárias significa reconhecer os marcadores sociais que atravessam os corpos dissidentes e a produção de sintomas que uma cultura normativa integra em suas estruturas. Esses corpos, frequentemente

empurrados para as margens da sociedade, estão sujeitos a inúmeras formas de violência e violações de direito (Bordiano, *et al.*, 2021).

A vida das pessoas LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e demais expressões de gênero e sexualidade) segue, de forma acelerada, sob a pressão de uma lógica de exclusão social projetada para sustentar sua engenhosidade em colonizar corpos e manter padrões normativos. O descrédito social a que estão submetidos essa população atua como mecanismo não apenas de adoecimento, como também um dificultador de acesso aos serviços de saúde. (Santos, 2020). Trata-se de uma população atravessada por dificuldades que estão vinculadas às condições sociais, marcadas por discriminação, preconceito e exclusão.

Alguns estudos indicam como populações com altas taxas de violência, rompimento do vínculo familiar e discriminação institucional estão mais suscetíveis a produção de vulnerabilidades psicossociais, incluindo o adoecimento mental. (Patias; Silva; Dell'Aglio, 2016; Teixeira; Paiva, 2021; Miskolci *et al.*, 2022). Como apontam Werner e colaboradores (2022), "com esse panorama de opressão, estigma e violência, a possibilidade do comprometimento da saúde mental dos LGBTQI+ é um fato." (p. 3). Esse cenário intensifica para a população LGBT+ fatores de risco para depressão, ansiedade, ideação suicida e uso prejudicial de substância quando comparados à população geral. (Zanatta, *et al.*, 2018; Francisco, *et al.*, 2020). Essas vulnerabilidades estão diretamente ligadas à violência implícita e explícita produzida no âmbito familiar e social. (Zanatta *et al.*, 2018).

De igual modo, o acesso ao cuidado em saúde mental para essa população também enfrenta desafios. Não bastasse o despreparo de muitos profissionais de saúde para lidar com as questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero (Guimarães; Lorenzo; Mendonça, 2021; Tesser Junior, 2024), em especial com a população transgênero (Borgert, 2023), há inúmeros relatos de experiências de discriminação nos serviços de saúde, o que contribui para o afastamento dessa população dos espaços de cuidado.

O histórico de patologização das identidades LGBT+ é outro fator que afasta os dissidentes de gênero e sexualidade das práticas de cuidado em saúde mental. Apesar da retirada da homossexualidade do manual de

Classificação Internacional de Doenças (CID) em 1990 e da determinação do Conselho Federal de Psicologia, no mesmo ano, de proibir qualquer ação que favoreça ou estimule a patologização da homossexualidade, ainda há resquícios de práticas que tratam as identidades LGBTQ+ como desvios e anomalias. (Aragusuku, 2023). Como assinala Vieira e colaboradores (2019, p. 165), a persistência em enquadrar algo das identidades de gênero dissidentes no campo patológico remete a “um constante autocentramento da perspectiva cisgênera como conceito equivalente às normalidades físicas e mentais e a decorrente impossibilidade de legitimação de toda experiência que se afaste da cisgeneridade enquanto destino.” E nessa disputa, a perda é destino certo para os corpos dissidentes.

O distanciamento da população LGBTQ+ dos espaços de cuidado em saúde mental, entendido a partir de fatores históricos, sociais e econômicos, se soma à falta de representação nos espaços psicoterapêuticos. Muitos sujeitos ao procurarem pelo acompanhamento psicológico não se sentem compreendidos ou validados ao se depararem com profissionais que não possuem experiência ou formação no tema da diversidade (Moleiro; Pinto, 2009). Tal ambiente atualiza um medo presente nessa população de reviver experiências de discriminação em um ambiente que deveria ser seguro. Por sua vez, Zanatta e colaboradores (2018), reforçam exatamente a importância de os profissionais irem na contramão dessa prática de atualizar as violências vividas e, na via contrária, atuarem em direção a produzirem intervenções e/ou denúncias que testemunhem essas violências promovendo um espaço de ressignificação e elaboração desse vivido traumático.

Diante do exposto, a extensão universitária apresenta-se como um importante instrumento formativo com potencial para enfrentar os desafios relacionados ao cuidado em saúde mental da população LGBTQ+. Tal possibilidade se dá pela sua capacidade em configurar-se como um espaço em que saúde e educação se juntam para auxiliar no cuidado e apoio necessário a essa população, atendendo a necessidade apontada por Braga e colaboradores (2018). Para esses autores, os serviços de saúde e instituições de ensino integram a rede de apoio social que têm papel fundamental na promoção de saúde e integralidade do cuidado, bem como na desconstrução

de posturas discriminatórias e normativas. Com isso, fomenta um campo propício para a extensão universitária.

Por seu caráter de atuação junto à comunidade, ações de extensão podem ocorrer em diversas frentes, contribuindo com a formação de profissionais de saúde sensíveis à questão da diversidade sexual e de gênero, além de criar espaços de acolhimento e escuta para essa população, bem como intervir junto a sociedade mais ampla no sentido de combater práticas discriminatórias e produzir ações de educação e conscientização sobre a diversidade. Com isso, a extensão permite a criação desse elo entre estudantes e comunidade, admitindo a troca de experiências em direção à busca de melhorias das condições sociais, culturais e econômicas presentes na sociedade. É nesse espectro que surge o projeto de extensão Clínica da Diversidade.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão Clínica da Diversidade, desenvolvido por professores, estudantes e egressos do curso de Psicologia do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), foi realizado em parceria com o Centro de Referência LGBT - um equipamento público especializado no atendimento socioassistencial à população LGBTQ+ do município de Belo Horizonte - e com um coletivo de mulheres lésbicas, bissexuais e não-binárias da cidade. O principal objetivo do projeto foi oferecer um espaço seguro de escuta e cuidado em saúde mental para minorias sexuais e de gênero, promovendo, simultaneamente, um ambiente de formação clínica em Psicologia. Esse ambiente visava ao desenvolvimento da sensibilidade e do conhecimento necessários para compreender os atravessamentos sociais que permeiam o trabalho com essa população, de modo a formar profissionais capacitados e comprometidos em evitar a reprodução de violências em suas práticas clínicas.

Este relato considera as atividades realizadas durante os anos de 2023 e 2024. Nesse período, o projeto contou com a participação de 30 extensionistas do curso de Psicologia. Os extensionistas eram responsáveis

pelo acolhimento e pelo início dos atendimentos das pessoas encaminhadas pelos parceiros, sempre com a orientação dos professores coordenadores do projeto.

A dinâmica do projeto incluía reuniões quinzenais para a distribuição dos casos entre os extensionistas e a orientação dos atendimentos, de modo que cada extensionista acompanhava aproximadamente 2 casos. As supervisões eram baseadas na teoria psicanalítica, em diálogo com teóricos dos estudos de gênero e sexualidade. Vale destacar que questões de raça e classe também influenciaram as construções realizadas, uma vez que os casos encaminhados provinham de contextos de vulnerabilidade social, com baixa condição socioeconômica e marcadores raciais associados. Assim, a oferta de cuidado em saúde mental para essa população estava fundamentada em uma leitura clínica interseccionada.

Após a distribuição dos casos, os extensionistas iniciavam os atendimentos, que aconteciam semanalmente, na modalidade de psicoterapia individual. Os atendimentos eram realizados de forma online ou presencial, conforme a disponibilidade da pessoa atendida. Durante as sessões, eram oferecidas orientações sobre políticas públicas, dinâmica de trabalho e renda, possibilidades de criação de vínculos afetivos e outras formas de cuidado em saúde, como acesso à psiquiatria, clínica geral e outros serviços. Essas orientações integravam a dinâmica dos atendimentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre fevereiro de 2023 e dezembro de 2024, período de execução do projeto, 55 pessoas foram encaminhadas para o atendimento. Dessas, 34 iniciaram e deram continuidade ao processo. As demais não prosseguiram por diversos motivos, como indisponibilidade no momento, dificuldades em comparecer aos atendimentos, falta de retorno aos contatos realizados, entre outros. Além do encaminhamento realizado pelos parceiros, era essencial o interesse, a disponibilidade e o investimento de tempo por parte das pessoas encaminhadas para que o projeto pudesse se desenvolver.

Quanto ao perfil das 34 pessoas que deram continuidade ao atendimento, as idades variaram entre 16 e 62 anos. No caso de adolescentes,

o acompanhamento foi realizado mediante autorização e diálogo com os responsáveis. Em relação à identidade de gênero, 11 se identificaram como pessoas transgênero, 20 como cisgênero e 3 como não binárias. Quanto à orientação sexual, 11 se declararam lésbicas, 8 gays, 7 bissexuais, 4 pansexuais, 1 assexual e 3 heterossexuais (estas últimas eram pessoas transgênero).

Resultados para a população atendida

O projeto proporcionou um espaço de escuta que possibilitou a ressignificação de algumas vivências traumáticas do público atendido, contribuindo para a promoção da saúde mental e para a construção de modos de lidar com os fatores que geram adoecimento psíquico. Também favoreceu, diante do rompimento ou fragilização dos vínculos familiares, a construção de laços sociais e afetivos saudáveis que pudessem atuar como redes de apoio. Além disso, ao se configurar como um espaço seguro permitiu que temas relacionados a violências, discriminações e exclusões, tão recorrentes no cotidiano das pessoas LGBTQ+, fossem abordados e trabalhados. Os extensionistas, preparados para oferecer o suporte necessário, ajudaram os atendidos a refletir sobre as experiências e a construir saídas que favorecessem a continuidade da vida.

A necessidade de um espaço seguro de acolhimento e cuidado como suporte para a população LGBTQ+ é enfatizada por Silva e colaboradores (2021). Os autores ressaltam a importância de tal espaço para que essa população possa apresentar suas questões e trabalhá-las, promovendo a construção de vínculos sociais e afetivos saudáveis.

A ampliação do acesso ao cuidado configurou-se como um aspecto central proporcionado pelo projeto. A parceria com o Centro de Referência LGBTQ+ e o coletivo permitiu que pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica tivessem acesso à psicoterapia conduzida por extensionistas em formação, capacitados para atender às especificidades desse público. Além disso, o projeto contribuiu para atender a uma demanda represada nos serviços públicos de saúde mental.

É importante destacar que os casos mais graves, como aqueles envolvendo ideação suicida, eram acompanhados também pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) da região de residência da pessoa atendida. Assim, o projeto Clínica da Diversidade integrava-se a uma rede mais ampla de atenção e cuidado, essencial para a promoção da saúde da comunidade LGBTQ+ em situação de vulnerabilidade.

Nessa perspectiva, Costa-Val e colaboradores (2022) destacam as barreiras enfrentadas por pessoas LGBTQ+ no acesso aos serviços de saúde. Mesmo quando há profissionais com algum conhecimento sobre a abordagem dessa população, frequentemente ocorre uma falta de engajamento afetivo que pode resultar em preconceitos e resistências veladas durante a prática de cuidado.

Os autores defendem o uso de “estratégias de educação democráticas e plurais” (Costa-Val *et al.*, 2022, p. 17) como um caminho para a construção de práticas de cuidado que promovam transformações sociais efetivas. Esse posicionamento reforça a relevância e a contribuição do projeto de extensão para a qualificação do cuidado e o enfrentamento dessas barreiras.

Nessa perspectiva, o projeto de extensão reconhece a necessidade de expandir a compreensão das demandas de saúde da população LGBTQ+ para além das questões diretamente relacionadas à sexualidade. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT), instituída pelo Ministério da Saúde em 2013 (Brasil, 2013), representa um marco fundamental como política de equidade voltada para essa população. A PNSI-LGBT tem como objetivo central promover a saúde integral dessa população, visando a eliminação da discriminação e do preconceito nas práticas de cuidado. Além disso, busca contribuir “para a redução das desigualdades e a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo.” (Brasil, 2013, p. 18).

Outro resultado importante para a população atendida foi o trabalho em torno das construções relacionadas à identidade de gênero e à orientação sexual. Embora as questões trazidas pelas pessoas atendidas não se limitassem a essa temática - considerando que a população LGBTQ+ também enfrenta desafios relacionados ao trabalho, às relações amorosas, aos

conflitos familiares, entre outras -, a fragilidade gerada pelos preconceitos faz com que os temas de gênero e orientação sexual sejam recorrentes e permeiam as demais demandas. Além disso, as orientações sobre o acesso a serviços de saúde, educação e assistência social revelaram-se fundamentais para a redução de barreiras sociais e para o enfrentamento de preconceitos estruturais.

Impactos na formação dos acadêmicos/extensionistas

Os extensionistas desenvolveram uma presença sensível (Kupermann, 2008), compreendida como a aceitação da afetação promovida pelo dispositivo clínico de escuta das vivências da população atendida, além da competência técnica necessária para lidar com questões relacionadas à diversidade de gênero, sexualidade e saúde mental. Também foi realizado um exercício de aproximação da clínica sob uma perspectiva interseccional. O suporte teórico-prático, aliado ao contato com a comunidade, permitiu aos extensionistas desenvolver escutas qualificadas e intervenções clínicas e sociais alinhadas com a subjetividade e os atravessamentos sociais da população LGBTQ+.

A vivência prática de escuta das identidades e sexualidades dissidentes contribuiu para a formação dos extensionistas, favorecendo a desconstrução de preconceitos e estereótipos, o que resultou na construção de profissionais mais alinhados com uma escuta humanizada e não objetificante. Como indicam Paula e Branco (2022) e Santos e Spricigo (2024), a aproximação dos estudantes com realidades distintas contribui para a redução de estereótipos e fomenta o respeito à diversidade. Além disso, ao lidarem com o letramento necessário para a compreensão das diversidades sexuais e de gênero, no qual os estudantes aprendem sobre questões como o significado de “transgênero” e “intersexo”, observou-se uma maior aproximação da prática psicológica com os direitos humanos, fortalecendo o compromisso com uma atuação ética e socialmente responsável.

Outro impacto relevante foi a construção da sensibilidade clínica voltada para a escuta qualificada dos contextos de vulnerabilidade. Os

extensionistas envolvidos puderam aprofundar a compreensão das diferentes formas de opressão que interagem e afetam a saúde mental dos sujeitos atendidos, desenvolvendo uma prática que evita psicologizar os fatores sociais que influenciam diretamente a saúde das pessoas. Trata-se de uma abordagem clínica crítica, que busca promover práticas mais inclusivas, diversas e sensíveis às complexidades sociais que podem impactar a saúde mental da população.

Contribuições para o campo da Psicologia

No que se refere ao ensino, o projeto de extensão permitiu diálogos com o conteúdo discutido em sala de aula, enriquecido pela leitura crítica desenvolvida nos estudos realizados nos encontros quinzenais e pela troca constante entre os extensionistas e a comunidade externa atendida. Além de garantir uma formação em Psicologia alinhada à Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) que enfatiza a importância de ações para evitar a discriminação nos espaços e no atendimento dos serviços públicos de saúde (Brasil, 2013),

O desenvolvimento de uma visão crítica sobre a Psicologia e a prática psicológica contribui para o avanço da Psicologia como ciência e profissão, comprometida com as dinâmicas sociais e com os determinantes históricos, culturais e econômicos que geram sofrimento humano. Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas que promovam a transformação das condições sociais que geram vulnerabilidade e desigualdade, destacando, assim, o caráter político da Psicologia.

Na articulação com a pesquisa, em 2023, o projeto de extensão resultou na pesquisa intitulada “(Trans)formação em Psicologia: saúde mental e a escuta da diversidade sexual e de gênero” e, em 2024, na pesquisa “Notícias da vida: cartografia de resistências de travestis brasileiras profissionais do sexo residentes na Europa e no Brasil no enfrentamento contra a morte”. Ambas foram financiadas por um edital da faculdade à qual o projeto está vinculado, com a participação de extensionistas como estudantes de iniciação científica. A experiência no projeto e o desenvolvimento das pesquisas,

fundamentados no diálogo entre Psicologia, Psicanálise e os estudos interseccionais, geraram artigos, capítulos de livros, apresentação em congressos nacionais e internacionais, participação dos extensionista em sala de aula compartilhando suas experiências e elaboração de trabalhos de conclusão de curso inspirados no projeto. Esse processo consolidou o tripé ensino, pesquisa e extensão, pilares para uma formação qualificada em Psicologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Clínica da Diversidade possibilitaram a criação de um espaço de promoção da saúde para a população LGBTQ+ em situação de vulnerabilidade, além de qualificar a formação acadêmica e profissional dos extensionistas envolvidos, especialmente em relação às temáticas de gênero, sexualidade e saúde mental. O projeto se configurou como um espaço para além da clínica tradicional, que geralmente caracteriza as práticas de estágios curriculares nos cursos de Psicologia, promovendo acolhimento, escuta qualificada e cuidado em saúde mental para os sujeitos atendidos. Isso ocorreu, sobretudo, pela possibilidade de construir redes de apoio para auxiliar no enfrentamento dos desafios impostos pela exclusão social, violências, preconceitos e precariedade socioeconômica aos quais a população atendida está sujeita. Ao mesmo tempo, contribuiu para ampliar o debate sobre interseccionalidade, diversidade sexual e de gênero no contexto de formação em Psicologia, fomentando práticas baseadas em uma ética do cuidado, sensíveis e alinhadas com as demandas e realidades sociais vivenciadas por essa população.

Ademais, essa experiência evidenciou a importância de projetos de extensão universitária com foco na transformação social e no fortalecimento do cuidado integral em saúde mental, especialmente para as minorias historicamente marginalizadas. Além disso, reforçou - em consonância com trabalhos como o de Souza, Vicentini e Picada (2023) - as contribuições da extensão universitária no cuidado em saúde mental. O tripé ensino, pesquisa e extensão mostrou-se fundamental para a formação de profissionais mais

capacitados e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao oferecer um espaço de debate e trocas, o projeto fomenta o pensamento crítico entre os extensionistas e reafirma, por meio da extensão, o papel da universidade e da Psicologia como agentes de transformação social.

5 REFERÊNCIAS

BORDIANO, Geovani *et al.* Covid-19, vulnerabilidade social e saúde mental das populações LGBTQIA+. **Cadernos de Saúde Pública**, v.37, n.3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00287220>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 22 dez. 2024.

ARAGUSUKU, Henrique Araujo. Um Capítulo Esquecido na História da Psicologia? Sexualidades Desviantes, Psicopatologia e Normalidade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e263291, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003263291>

BORGERT, Vivian *et al.* "A gente só quer ser atendida com profissionalismo": experiências de pessoas trans sobre atendimentos de saúde em Curitiba-PR, Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33036, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333036>

BRAGA, Iara Falleiros *et al.* Violência familiar contra adolescentes e jovens gays e lésbicas: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1220-1227, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0307>

COSTA-VAL, Alexandre *et al.* O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 2, p. e320207, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320207>

FRANCISCO, Leilane Camila Ferreira de Lima *et al.* Ansiedade em minorias sexuais e de gênero: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 1, p. 48-56, jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000255>

- GUIMARÃES, Rita de Cássia Passos; LORENZO, Claudio Fortes Garcia; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Sexualidade e estigma na saúde: uma análise da patologização da diversidade sexual nos discursos de profissionais da rede básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, p. e310128, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310128>
- KUPERMANN, Daniel. **Presença sensível**: cuidado e criação na clínica psicanalítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- MISKOLCI, Richard *et al.* Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise do cenário por triangulação de métodos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 10, p. 3815-3824, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022710.06602022>
- MOLEIRO, Carla; PINTO, Nuno. Diversidade e psicoterapia: expectativas e experiências de pessoas LGBT acerca das competências multiculturais de psicoterapeutas. **Ex aequo**, Vila Franca de Xira, n. 20, p. 159-172, 2009. Disponível em: <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-55602009000200015&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 19 dez. 2024.
- PAULA, Luciana Dantas de; BRANCO, Angela Uchoa. Desconstrução de preconceitos na escola: o papel das práticas dialógicas. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 39, p. e200216, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202039e200216>
- PATIAS, Naiana Dapieve; SILVA, Doralúcia Gil da; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Exposição de adolescentes à violência em diferentes contextos: relações com a saúde mental. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 1, p. 205-218, mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.9788/TP2016.1-14>.
- SANTOS, Lino Gabriel Nascimento dos; SPRICIGO, Fabricio. Inclusão e Diversidade de Gênero: sua importância para o fazer extensionista. **Caminho Aberto: Revista de extensão do IFSC**, v. 18, p. 1-7, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35700/2359-0599.2024.18.3790>
- SANTOS, Luís Eduardo Soares dos et al. O acesso ao Sistema Único de Saúde na percepção de homossexuais masculinos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180688, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0688>
- SILVA, José Carlos Pacheco da *et al.* Diversidade sexual: uma leitura do impacto do estigma e discriminação na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 7, p. 2643-2652, jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08332021>
- SOUZA, Janine Gudolle de; VICENTINI, Ana Júlia; PICADA, Ângela Balbina Neves. Espaço Experiência em Palavras: um convite à escrita como forma de

cuidado em saúde mental. **Caminho Aberto**: Revista de extensão do IFSC, v. 17, p. 1–14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35700/2359-0599.2023.17.3582>

TEIXEIRA, Júlia Magna da Silva; PAIVA, Sabrina Pereira. Violência contra a mulher e adoecimento mental: Percepções e práticas de profissionais de saúde em um Centro de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, p. e310214, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310214>

TESSER JUNIOR, Zeno Carlos *et al.* A invisibilidade das pessoas LGBT no acesso à saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, p. e2743254, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2743>

VIEIRA, Erick da Silva *et al.* Psicologia e Políticas de Saúde da População Trans: Encruzilhadas, Disputas e Porosidades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, n. spe3, p. e228504, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003228504>

WERNER, João Marcos *et al.* Conhecendo as demandas de cuidado em saúde mental de jovens homoafetivos. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.36, e44573, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.44573>

ZANATTA, Elisangela Argenta *et al.* Descobrir, aceitar e assumir a homoafetividade: situações de vulnerabilidade entre jovens. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p. 391-398, 2018. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.391-398>

Os autores declaram participação na autoria conforme a Taxonomia CRediT da NISO (vide <https://credit.niso.org/>)

Conceituação	Metodologia	Software	Validação	Análise formal	Investigação	Recursos
[1]/[2]	[1] [3]			[1] [2] [3] [4]	[1] [2] [3] [4]	
Curadoria	Primeira redação	Revisão/edição	Visualização	Supervisão	Admin. projeto	Financiamento
	[1] [2] [3] [4]	[1] [2]		[1]		